

## Exame Final Nacional de História B

### Prova 723 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2021

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

# VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 5 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

---



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO) with mixing formulas. Includes color swatches and mixing diagrams.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Verde}$   
 $\text{Amarelo} + \text{Vermelho} = \text{Laranja}$   
 $\text{Azul} + \text{Vermelho} = \text{Roxo}$   
 $\text{Amarelo} + \text{Preto} = \text{Cinza Claro}$   
 $\text{Azul} + \text{Preto} = \text{Cinza Escuro}$

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

## BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

## TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

## TONS CLAROS

Diagram showing light tones (swatches) for each color.

## TONS ESCUROS

Diagram showing dark tones (swatches) for each color.

---

**Página em branco**

---

## GRUPO I

### OS CIRCUITOS DO COMÉRCIO INTERCONTINENTAL NO SÉCULO XVI

#### Sobre a abundância de ouro e prata na Europa, por Jean Bodin (1578)

Mas, perguntará alguém, donde veio tanto ouro e prata [...]? Acho que o mercador e o artesão, que fazem chegar o ouro e a prata, não trabalhavam outrora como hoje, pois o francês [...] dedicava-se a lavrar a terra e a alimentar o seu gado [...], tanto que quase não havia tráfico do Levante, por causa do medo dos piratas berberes [...] e dos árabes que [...] controlavam todo o mar Mediterrâneo [...]. E quanto ao tráfico do Poente, era completamente desconhecido antes que o espanhol tivesse navegado no mar das Índias\*. [...]

Mas, cento e cinquenta anos passados, [...] o português, singrando em alto mar com a bússola, tornou-se senhor do Golfo da Pérsia e de uma parte do Mar Vermelho, e por este meio encheu os seus barcos de riquezas das Índias e da fértil Arábia, prejudicando os venezianos e os genoveses, que compravam a mercadoria no Egito e na Síria, para onde era levada pelas caravanas dos árabes e dos persas, para no-la venderem a retalho e a peso de ouro.

Na mesma altura, o castelhano, tendo submetido ao seu domínio as terras novas cheias de ouro e prata, encheu com eles a Espanha [...]. É incrível, mas verdadeiro, como chegaram do Peru, depois de 1533 [...], mais de cem milhões em ouro e duas vezes mais em prata. [...] Entretanto, Agustín de Zárate, mestre das contas do rei Católico\*\*, constatou que o balanço das contas [...] no Peru era de um milhão e oitocentos mil besantes\*\*\* de ouro e de seiscentas mil libras de prata, sem contar com o incrível lucro do tráfico que o rei de Portugal faz nas Molucas, onde cresce o cravo, a canela e outras preciosas drogas [...]. [...]

O facto é que o espanhol, que apenas de França obtém a sua subsistência, estando obrigado por necessidade inevitável a vir aqui por trigo, telas, panos, tintas, corantes, papel, livros e ainda marcenaria e todos os produtos das artes manuais, vai por nós até aos confins do mundo em busca do ouro, da prata e das especiarias [com que nos paga].

«La response de maistre lean Bodin advocat en la cour au paradoxe de Monsieur de Malestroit», ed. Jean-Yves Le Branchu, *Écrits notables sur la monnaie, XVI<sup>e</sup> siècle*, Paris, Librairie Félix Alcan, 1934, Tomo I, pp. 89-90.  
(Texto traduzido e adaptado)

\* referência às Índias Ocidentais (América).

\*\* trata-se do imperador Carlos V, rei de Espanha entre 1516 e 1556.

\*\*\* antiga moeda bizantina.

\* 1. A referência de Jean Bodin aos franceses que se dedicavam a «lavar a terra e a alimentar o seu gado» (linha 3) traduz a realidade económica preponderante no Antigo Regime, nomeadamente

- (A) a introdução de inovações técnicas, aumentando a produção.
- (B) a origem animal da matéria-prima que abastecia as manufaturas.
- (C) a capacidade de produção de cereais para fornecer os mercados.
- (D) a persistência agrícola, condicionada por crises de subsistência.

2. Explícite duas consequências económicas resultantes da formação dos impérios ibéricos.

Fundamente as duas consequências com excertos relevantes do documento.

\* 3. As afirmações seguintes, sobre viagens e domínios transoceânicos, são todas **verdadeiras**.

- I. A opulência castelhana assentava na exploração dos territórios ameríndios.
- II. A posição atlântica do espaço português impulsionou as viagens de descoberta.
- III. Piratas e corsários atacavam frequentemente as embarcações ibéricas.
- IV. Técnicas náuticas inovadoras permitiram o êxito das navegações marítimas.
- V. Os escravos africanos tornaram a sociedade portuguesa mais miscigenada.

Identifique as duas afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento.

## GRUPO II

### A EUROPA E O MUNDO: RELAÇÕES DE DOMÍNIO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

#### **A construção do transcontinental nos Estados Unidos da América, num artigo do semanário *Harper's Weekly*, 27 de julho de 1867**

As posições expressas por este jornal [...] sobre o sistema ferroviário foram rapidamente apoiadas pela imprensa e corroboradas pelos factos [...]. Mostrámos que o insucesso e os escassos lucros gerados pela maior parte dos caminhos de ferro se deveram ao facto de a maioria deles ser construído antes de haver procura; que, à medida que o país, através deles, se desenvolve, enriquece e povoa, tornar-se-ão proporcionalmente mais lucrativos. [...]

[C]om a conclusão da grande rede ferroviária que atravessa o continente até ao Pacífico, todas as outras vias devem tornar-se-lhe tributárias [...]. As necessidades comerciais do país exigirão, com o tempo, uma ou duas rotas ainda mais a sul para transportar, para ocidente, os produtos dos estados costeiros.

10 Quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, em 1870, todos estes gigantescos ramais convergirão para o tronco principal, como os dedos de uma mão. Todos os imensos e produtivos territórios do Atlântico e do Leste contribuirão para abastecer o fluxo vital que circula através deles. [...] Mas a sua sede nuclear será na cidade de Nova Iorque. [...] Sendo já o centro comercial da América, tornar-se-á então, pela sua posição geográfica, o centro comercial do mundo. [...] Estaria tão intimamente ligada à Ásia como o tem estado à Europa. A distância à China [...] será encurtada para trinta dias. Uma carta chegará a Hong Kong, via São Francisco, muito mais rapidamente do que quando passava por Liverpool [...]. O banqueiro londrino deixaria de embolsar as comissões e os câmbios sobre o imenso comércio entre Nova Iorque e a China, bem como entre a América do Sul e as Antilhas; [...] Nova Iorque tornar-se-ia, pelo menos para a América, aquilo que Londres é agora para o resto do mundo, ou seja, o local de gravitação do comércio mundial. Milhões de dólares seriam assim poupados anualmente [...], para não falar do ganho de tempo, que é tão precioso quanto o dinheiro.

25 Referimos até agora as vantagens que se obtêm com a ferrovia [...] no desenvolvimento dos tesouros da Califórnia e da região das Montanhas Rochosas [...]. [...] Mas quando a ferrovia do Pacífico estiver concluída, esperamos [...] poder explorar as nossas novas linhas de comunicação até ao seu limite máximo.

<https://archive.org/details/harpersweeklyv11bonn/page/466/mode/2up>  
(consultado em 23/09/2020). (Texto traduzido e adaptado)

**Impérios e comércio internacional, 1870-1914**



**Impérios em 1914**

- |                             |                                  |        |           |               |     |        |
|-----------------------------|----------------------------------|--------|-----------|---------------|-----|--------|
| Grã-Bretanha                | Espanha                          | Itália | Alemanha  | Bélgica       | EUA | França |
| Portugal                    | Rússia                           | Japão  | Dinamarca | Países Baixos |     |        |
| Comércio de matérias-primas | Comércio de produtos industriais |        |           |               |     |        |

Patrick K. O'Brien, *Philip's Atlas of world history*, 2.ª edição, Londres, Octopus Publishing Group, 2007, p. 208. (Adaptado)

1. Explícite duas evidências do domínio da Europa sobre o mundo até ao início do século XX.

Fundamente uma das evidências com excertos relevantes do documento 1 e a outra evidência com informação relevante do documento 2.

\* 2. O incremento do tráfego mercantil através da rota que liga o oceano Índico ao mar Mediterrâneo (documento 2), a partir da segunda metade do século XIX, resultou

- (A) da sofisticação e comodidade dos novos meios de transporte.
- (B) dos progressos técnicos em complexas obras de engenharia.
- (C) da aplicação de capital em grandes companhias de navegação.
- (D) dos avanços verificados nos meios de comunicação à distância.

3. O tempo «é tão precioso quanto o dinheiro» (documento 1, linha 22), pelo que, em pouco mais de cem anos, os Estados Unidos da América reuniram condições que lhes permitiram passar de território colonial inglês a uma das maiores potências económicas mundiais.

Apresente dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando a sua resposta com excertos relevantes do documento 1.



### GRUPO III

## DA PRIMEIRA REPÚBLICA À AFIRMAÇÃO DO ESTADO NOVO EM PORTUGAL

### Documento 1 (conjunto documental)



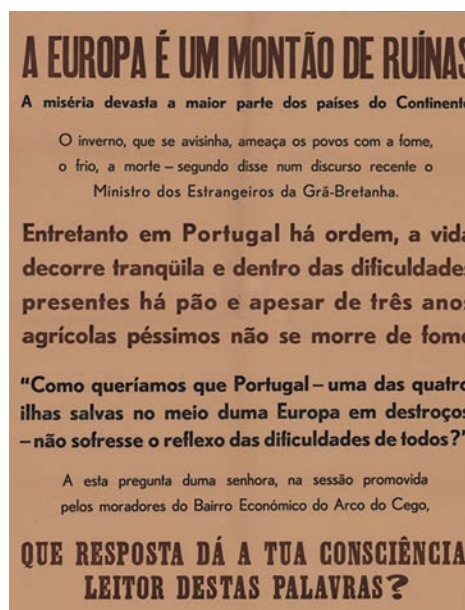
A – Fundação da Mocidade e da Legião Portuguesa, numa ilustração de Manuel Lapa.



B – Cartaz de apelo ao plebiscito à Constituição do Estado Novo.



C – «Ano Novo, vida velha: juízo dum ano que não terá juízo algum». Capa do ABC a Rir, por Stuart Carvalhais.



D – «A Europa é um montão de ruínas»: cartaz do Serviço Nacional de Informação.

#### Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://almanaquesilva.wordpress.com/?s=legi%C3%A3o+portuguesa> (consultado em 03/10/2020).

B – <https://restosdecoleccion.blogspot.com/search?q=estado+novo> (consultado em 01/10/2020).

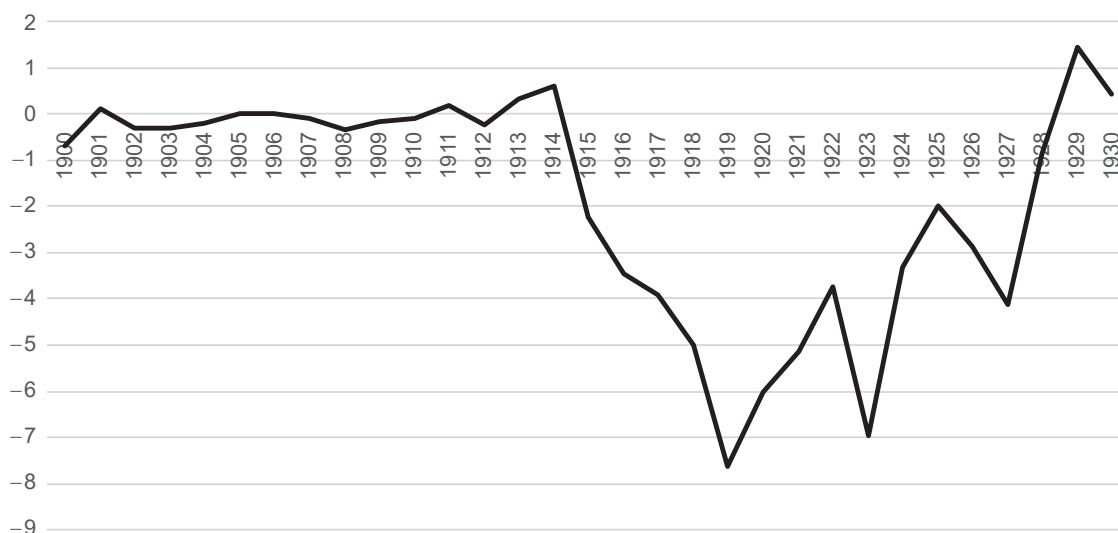
C – <http://casacomum.org/cc/visualizador?pasta=07042.054> (consultado em 30/09/2020).

D – <http://purl.pt/17377> (consultado em 03/10/2020).



## Documento 2

### Evolução do défice orçamental português em % do PIB, 1900-1930



Luciano Amaral, *The modern portuguese economy in the twentieth and twenty-first centuries*, Londres, Palgrave Macmillan, 2019, p. 70.

## Documento 3

### Discurso de António de Oliveira Salazar transmitido pela Emissora Nacional por ocasião da reeleição do presidente da República, 7 de fevereiro de 1942

No terreno movediço e convulsionado das nossas paixões políticas e desregramentos sociais, foi primeiro o trabalho de consolidação, [...] necessário a toda a obra que pretenda durar [...]. Como obra de conjunto, das finanças à administração, da economia à moral, da saúde do corpo à inteligência, da riqueza material à cultura, do indivíduo à coletividade, do agregado local à região, à Nação, ao Império; como obra de [...] reaportuguesamento, de valorização coletiva, de impulso criador sistematizado, ordenado à maior coesão, força e prosperidade [...], o Chefe do Estado tem nela sobrados motivos para a sua glória. [...]

As finanças, cuja reforma e estabilização nos absorveram tão completamente, [...] não são mais que um dos pilares em que outras reformas e trabalhos haviam de assentar [...]. A reforma administrativa [...] não foi para mais do que deixar [...] o Estado ser efetivamente o guia, coordenador e estímulo do trabalho da Nação. Todo esse imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, nas estradas, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação, no conjunto, instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto. Pretendeu-se mais trabalho e mais riqueza para todos e forçou-se a terra pelo arroteamento, pelas obras de hidráulica, pelo intenso povoamento florestal [...]. Instalaram-se indústrias que não conhecíamos; elevou-se a produção mineira a níveis que não haviam sido aproximados antes; em estaleiros nossos se construíram barcos mercantes e de guerra [...]. [...]

20 Estabilizou-se a fórmula política; constitucionalizou-se a Revolução. A ordem, a harmonia, a tranquilidade geral são indicador seguro de que os indivíduos e grupos sociais se congraçaram\* em a Nação e que o Estado Corporativo promove o interesse desta [...]. [...]

A solidez da estrutura política, económica e social [...] tem resistido a crises económicas e financeiras que assolaram o mundo na última década [...]; o País consegue abastecer-se  
25 quase satisfatoriamente numa Europa empobrecida e faminta, a moeda mantém a sua solidez; o crédito do Estado afirma-se todos os dias; aumenta o prestígio da Nação [...].

Salazar. *Antologia. Discursos, notas, relatórios, teses, artigos e entrevistas: 1909-1955*, Lisboa, Editorial Vanguarda, 1955, pp. 78-80. (Texto adaptado)

---

\* reconciliaram.

\* 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), enquadradas por diferentes contextos políticos da história portuguesa entre as décadas de 20 e 40 do século XX.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

2. Explícite dois dos princípios ideológicos com que o Estado Novo procurou salientar a sua rutura face ao período da Primeira República.

Fundamente um dos princípios com informação relevante da imagem **B** do documento 1 e o outro princípio com excertos relevantes do documento 3.

\* 3. Desenvolva o tema **O programa governativo do Estado Novo nos anos 30 como resposta à falência da Primeira República**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- causas e efeitos das dificuldades económico-financeiras da Primeira República;
- orientações da política económica promovida por António de Oliveira Salazar.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **C** do documento 1 e documentos 2 e 3.

\* 4. A «fórmula política» do Estado Novo, enunciada no discurso de Salazar (documento 3, linha 20), ficou consagrada

- (A) com a aprovação de uma nova lei fundamental.
- (B) com a adoção do paradigma nacional-socialista.
- (C) na rígida vigilância policial aplicada a toda a sociedade.
- (D) na criação de forças paramilitares de defesa do regime.

\* 5. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A criação do Secretariado da Propaganda Nacional permitiu concretizar o projeto **a)** do Estado Novo, divulgando as realizações alcançadas pelo novo regime através da fusão do seu ideário com uma estética **b)**. Foram organizadas, neste contexto, exposições comemorativas que legitimavam o carácter **c)** do Império português, constituindo, por isso, hábeis estratégias de **d)**.

a)	b)	c)	d)
1. colonial	1. modernista	1. militarista	1. fomento
2. cultural	2. conservadora	2. expansionista	2. domínio
3. educativo	3. classicista	3. colonialista	3. doutrinação

## GRUPO IV

### MODELOS DE POLÍTICA ECONÓMICA DESDE O SEGUNDO PÓS-GUERRA

Documento 1

#### O planeamento do Estado-Providência, segundo Gunnar Myrdal\* (1958)

No último meio século, em todos os países ricos do mundo ocidental, o Estado tornou-se um «Estado-Providência» democrático, explicitamente empenhado em alcançar objetivos gerais em matéria de desenvolvimento económico, pleno emprego, igualdade de oportunidades para os jovens, segurança social, e ainda padrões mínimos de proteção não só quanto ao rendimento, mas também quanto à alimentação, habitação, saúde e educação para as pessoas de todas as regiões e grupos sociais. [...]

[T]odos estão conscientes, naturalmente, de que, apesar das guerras e de outros acontecimentos adversos, a produção, os rendimentos e, em particular, os níveis de vida de camadas mais vastas das nossas comunidades nacionais têm vindo a aumentar mais rapidamente do que nunca, e de que as perspectivas dos jovens são mais brilhantes do que as dos seus pais ou avós quando começaram a vida. Tanto do ponto de vista económico como social, o Estado-Providência tem sido um êxito evidente. [...]

Partimos [assim] do princípio de que [...] o Estado teria de manter e reforçar uma série de estruturas políticas estabelecidas, fundamentais [...] em domínios como o comércio e intercâmbio internacionais, a fiscalidade, a legislação laboral, a segurança social, a educação, a saúde e, claro, a defesa. [...] Através destas políticas, o Estado organizaria a comunidade nacional de acordo com a vontade pública determinada pelo mandato do povo [...]. [...]

Esta utopia é, na minha opinião, um verdadeiro objetivo. Está inerente aos ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, que são as últimas forças motrizes por trás do desenvolvimento do moderno Estado-Providência democrático. Se tornássemos a ideologia do Estado-Providência mais explícita, ou seja, se esclarecêssemos o nosso rumo e objetivos, esta utopia destacar-se-ia como o nosso objetivo prático.

Gunnar Myrdal, *Beyond the Welfare State. Economic planning and its international implications*, Nova Iorque, Bantam Books, 1967, pp. 54-71 e 72-87. (Texto traduzido e adaptado)

---

\* Prémio Nobel da Economia em 1974.

**O papel do governo numa sociedade livre, segundo Milton Friedman\* (1962)**

[O] homem livre [...] considera o Estado um meio, um instrumento, não um concessor de favores e dádivas nem um senhor ou deus que deva ser servido e idolatrado cegamente. [...] O Estado é necessário para preservar a nossa liberdade, [...] mas, ao concentrar o poder nas mãos dos políticos, é também uma ameaça à liberdade. [...]

- 5 [A] esfera de ação do Estado tem de ser reduzida. A sua principal função deve ser defender a nossa liberdade, [...] manter a lei e a ordem, fazer cumprir os contratos privados, fomentar mercados competitivos. [...] Ao contar sobretudo com a [...] iniciativa privada, tanto nas atividades económicas como noutras atividades, podemos garantir que o sector privado constitua um entrave aos poderes do sector público e uma proteção eficaz da liberdade [...]. [...]
- 10 O Estado nunca poderá imitar a diversidade da ação humana individual. Em qualquer momento, ao impor padrões de qualidade uniformes à habitação, nutrição ou vestuário, o Estado pode sem dúvida melhorar o nível de vida de muitos indivíduos; ao impor padrões uniformes ao ensino, à construção de estradas ou ao saneamento, o governo central pode sem dúvida melhorar [...] muitos locais [...]. Mas com isso estará a substituir o progresso pela estagnação,
- 15 a variedade indispensável à experimentação [...] pela mediocridade homogénea. [...]
- Existe a ideia generalizada de que [...] a liberdade individual é um problema político e o bem-estar material um problema económico; e de que qualquer tipo de sistema político pode ser combinado com qualquer tipo de sistema económico. Atualmente, a principal manifestação dessa ideia é a defesa do «socialismo democrático» por muitos que [...] estão convencidos de
- 20 que é possível um país adotar as características essenciais do sistema económico russo e, ao mesmo tempo, assegurar a liberdade individual [...].

Milton Friedman, *Capitalismo e Liberdade*, Lisboa, Actual, 2018, pp. 25-33. (Texto adaptado)

---

\* Prémio Nobel da Economia em 1976.

- \* 1. Na Europa da segunda metade do século XX vigoraram diferentes doutrinas e práticas económicas, enquadradas por distintos contextos sociopolíticos.

Associe essas doutrinas, apresentadas na coluna **A**, às frases que as caracterizam, elencadas na coluna **B**. Todas as frases devem ser utilizadas. Cada frase deve ser associada apenas a uma das doutrinas.

Escreva, na folha de respostas, apenas cada letra e os números que lhe correspondem.

COLUNA A	COLUNA B
(a) Keynesianismo (b) Neoliberalismo (c) Socialismo	(1) Nacionalização e coletivização dos meios de produção. (2) Regulação do mercado através de medidas fiscais e monetárias. (3) Diminuição dos investimentos e da despesa do sector público. (4) Planificação centralizada de toda a economia sob direção estatal. (5) Promoção do pleno emprego como estímulo ao consumo. (6) Desregulamentação e flexibilização do mercado de trabalho. (7) Valorização de uma política fiscal assente em baixos impostos.

- \* 2. Milton Friedman contesta a viabilidade do «socialismo democrático» (documento 2, linha 19) enquanto modelo que pretendia, na sua perspetiva,

- (A) conciliar o coletivismo com a livre iniciativa.
- (B) reforçar a legitimidade do totalitarismo soviético.
- (C) rejeitar o princípio do mercado e da igualdade social.
- (D) limitar o controlo estatal de criação de riqueza.

\* 3. A transformação dos «níveis de vida» de camadas cada vez mais vastas da população europeia (documento 1, linha 8), durante os *Trinta Gloriosos*, reflete

- (A) a implementação de políticas deflacionistas.
- (B) a distribuição igualitária da riqueza produzida.
- (C) o acesso a novas fontes de energia a custo reduzido.
- (D) o desenvolvimento de uma sociedade de abundância.

4. Compare as duas perspetivas sobre a conceção e as funções do Estado, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

## FIM

## COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal	
	I	I	II	III	III	III	III	IV	IV	IV		
	1.	3.	2.	1.	3.	4.	5.	1.	2.	3.		
Cotação (em pontos)	14	14	14	14	20	14	14	14	14	14	<b>146</b>	
Destes 5 itens, contribuem para a classificação final da prova os 3 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	<b>Grupo I</b>										<b>Subtotal</b>	
	2.											
	<b>Grupo II</b>											
	1.	3.										
	<b>Grupo III</b>											
	2.											
	<b>Grupo IV</b>											
4.												
Cotação (em pontos)	3 x 18 pontos										<b>54</b>	
<b>TOTAL</b>											<b>200</b>	



**Prova 723**  
**1.ª Fase**  
**VERSÃO 1**